

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

CLOVES SILVA DOS SANTOS
GEANE ALMEIDA DA SILVA REIS
SIMONE SANTOS DE OLIVEIRA

**Utilização de medicamentos com base em canabidiol para
tratamento e controle de doenças crônicas e degenerativas**

RECIFE/2025

**CLOVES SILVA DOS SANTOS
GEANE ALMEIDA DA SILVA REIS
SIMONE SANTOS DE OLIVEIRA**

**Utilização de medicamentos com base em canabidiol para
tratamento e controle de doenças crônicas e degenerativas**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do
Curso de Bacharelado em Enfermagem
do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos
para conclusão do curso.

Professor Orientador: Me. Hugo
Christian de Oliveira Felix.

**CLOVES SILVA DOS SANTOS
GEANE ALMEIDA DA SILVA REIS
SIMONE SANTOS DE OLIVEIRA**

**Utilização de medicamentos com base em canabidiol para
tratamento e controle de doenças crônicas e degenerativas**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de
Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos
requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Prof. Me. Hugo Christian de Oliveira Felix

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 – Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

AGRADECIMENTOS

Agradecemos imensamente a Deus por nos conceder saúde, força e disposição para concluir a faculdade e este Trabalho de Conclusão de Curso. Sem Ele, nada disso teria sido possível.

Somos profundamente gratos aos nossos familiares, que foram nossa maior fonte de inspiração e apoio, sempre acreditando em nossos sonhos.

Manifestamos nosso sincero reconhecimento a todos os mestres que contribuíram para nossa formação, em especial aos professores e orientadores Dr. Alexandre D’Lamare e Me. Hugo Christian de Oliveira Felix, bem como à coordenadora Wanuska Portugal, cujo apoio, dedicação e incentivo foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho ao longo dos últimos semestres.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para esta caminhada, deixamos nossa sincera gratidão por todo o suporte durante esses meses de muito esforço e dedicação.

“A cura é um saber antigo que caminha com o povo e brota da terra”

Ailton Krenak

RESUMO

Conhecida popularmente como “maconha”, a *cannabis* é uma erva utilizada há séculos na medicina milenar por seus efeitos terapêuticos. Doenças crônicas degenerativas são um grande desafio para os profissionais da saúde, pois afetam milhões de pessoas, configuram a principal causa de morbidade e mortalidade em todo mundo. Entre as principais estratégias de controle e tratamento tem-se um enfoque variado que inclui desde o uso de fármacos, controle nutricional, exercícios físicos, e também a utilização de plantas medicinais como a *Cannabis sativa*. Acompanhar regularmente os pacientes com patologias crônicas e degenerativas é essencial para garantir o controle da doença, isso envolve a colaboração de uma equipe multidisciplinar, permitindo que diferentes aspectos da doença sejam monitorados e tratados de forma eficaz. O “produto de *Cannabis*” é um produto industrializado, destinado à finalidade medicinal. O objetivo deste artigo será evidenciar o uso de medicamentos com base do canabidiol para tratamento e controle de doenças crônicas e degenerativas, como epilepsia, Alzheimer e Parkinson. Realizou-se revisão de literatura com busca nas bases de dados eletrônicas científicas reconhecidas, tais como: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed/MEDLINE e Google Acadêmico. No Brasil, o uso da *Cannabis* medicinal é regulamentado pela legislação em vigor. Apesar de difícil mensurar o potencial canábico na fabricação dos produtos, é certo de que as diversidades dos quimiotipos da planta e dos processos aplicados na cadeia produtiva são as chaves para a inovação de uma das maiores indústrias contemporâneas.

Palavras-chave: Canabidiol, doenças crônicas, doenças degenerativas, regulamentação, tratamento.

USE OF CANNABIDIOL-BASED MEDICINES FOR THE TREATMENT AND CONTROL OF CHRONIC AND DEGENERATIVE DISEASES

ABSTRACT

Popularly known as “marijuana”, *cannabis* is an herb that has been used for centuries in ancient medicine for its therapeutic effects. Chronic degenerative diseases represent a major challenge for healthcare professionals, as they affect millions of people and are the leading cause of morbidity and mortality worldwide. Among the main control and treatment strategies there is a varied approach that includes the use of drugs, nutritional control, physical exercise, and also the use of medicinal plants such as *Cannabis sativa*. Regularly monitoring patients with chronic and degenerative pathologies is essential to ensure disease control. This involves the collaboration of a multidisciplinary team, allowing different aspects of the disease to be monitored and treated effectively. The “*Cannabis* product” is an industrialized product, intended for medicinal purposes. The objective of this article will be to highlight the use of cannabidiol-based medicines for the treatment and control of chronic and degenerative diseases, such as epilepsy, Alzheimer's and Parkinson's. A literature review was carried out by searching recognized scientific electronic databases, such as: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Virtual Health Library (BVS), PubMed/MEDLINE and Google Scholar. In Brazil, the use of medicinal *Cannabis* is regulated by current legislation. Although it is difficult to measure the potential of *cannabis* in the manufacture of products, it is certain that the diversity of the plant's chemotypes and the processes applied in the production chain are the keys to innovation in one of the largest contemporary.

Keywords: Cannabidiol, chronic diseases, degenerative diseases, regulations, treatment.

SUMÁRIO

1. Introdução	7
2. Materiais e métodos.....	8
3. Referencial teórico.....	11
3.1 Doenças crônicas e degenerativas.....	11
3.2 Canabidiol: características e mecanismos de ação.....	11
3.3 Aplicações clínicas do canabidiol em doenças crônicas e degenerativas.....	11
3.4 Regulamentação do uso medicinal da cannabis no Brasil.....	12
3.5 O papel da enfermagem no uso terapêutico do canabidiol.....	12
3.6 Aspectos bioéticos e importância da capacitação profissional.....	12
4. Resultados e discussão.....	12
5. Conclusão.....	14
6. Referências.....	15

1. Introdução

As doenças crônicas degenerativas afetam milhões de pessoas e configuram a principal causa de morbidade e mortalidade em todo o mundo. Caracterizam-se pela progressão lenta e contínua de danos aos tecidos do corpo ao longo do tempo, englobando desde distúrbios musculoesqueléticos até doenças neurológicas complexas, como a doença de Alzheimer, de Parkinson e a epilepsia^{1,2}.

Com causas multifatoriais, são influenciadas por uma combinação de fatores genéticos, ambientais e comportamentais. Uma doença degenerativa resulta na deterioração gradual das células, tecidos ou órgãos, ocasionando sintomas persistentes e, em muitos casos, incapacitantes. À medida que a doença avança, os sintomas se tornam debilitantes, interferindo na capacidade do indivíduo de realizar atividades cotidianas e reduzindo sua qualidade de vida, podendo levar à incapacidade total¹.

Entre as principais estratégias de controle e tratamento, tem-se um enfoque variado que inclui o uso de fármacos, controle nutricional, exercícios físicos e também a utilização de plantas medicinais, como a *Cannabis sativa*, conhecida pela sua grande capacidade terapêutica^{3,1}.

Condições crônicas exigem cuidados contínuos e uma abordagem preventiva para evitar complicações graves. Pacientes com doenças crônicas e degenerativas necessitam de profissionais capacitados que possam ajudá-los a compreender suas condições de saúde e a entender a necessidade de adotar hábitos saudáveis como estratégias para melhorar a sua qualidade de vida. Acompanhar regularmente pacientes com patologias crônicas e degenerativas é essencial para garantir o controle da doença. Isso envolve a colaboração de uma equipe multidisciplinar: médicos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas e psicólogos trabalham juntos para oferecer um cuidado integral ao paciente, permitindo que diferentes aspectos da doença sejam monitorados e tratados de forma eficaz¹⁰.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou que cerca de 80% da população dos países em desenvolvimento necessita do uso de plantas medicinais como alternativa de tratamento, cura, prevenção de doenças e cuidados básicos à saúde. Dentre os diversos grupos de plantas medicinais, encontra-se a *Cannabis sativa*, conhecida pela sua grande capacidade terapêutica. Popularizada como maconha, é um arbusto pertencente à família das *Cannabaceae*, que contém aproximadamente quinhentas substâncias químicas, dentre as quais sessenta são chamadas canabinoides, conforme pesquisa do Instituto Nacional de Saúde^{4,5,7}.

Existem três classes de produtos de *cannabis* medicinal pautados na formulação dos medicamentos: *full spectrum* (extrato da planta integral contendo THC); *broad spectrum* (extrato da planta integral sem THC); e CBD isolado. A escolha dos métodos de extração, separação e purificação é fundamental para determinar quais metabólitos secundários da planta serão preservados na formulação do produto, além de influenciar nas vantagens e desvantagens oferecidas por cada método. Existem dezenas de métodos de extração, sendo os principais: extração hidroalcoólica, extração em fluido supercrítico, extração em líquido pressurizado e prensagem a quente^{6,8}.

Os efeitos do canabidiol (CBD) ocorrem principalmente por meio da interação com os receptores CB2, que estão associados ao sistema imunológico, e pela modulação indireta dos receptores CB1, que fazem parte do sistema nervoso central. Além disso, o CBD também influencia outros sistemas, como o serotoninérgico e o vaniloide, que estão relacionados à regulação do humor, sensação de bem-estar e resposta a estímulos térmicos. Essa ampla gama de interações resulta em efeitos terapêuticos variados, como alívio da dor crônica, redução da ansiedade, controle de convulsões e melhora na qualidade de vida de pacientes com condições neurológicas (como epilepsia e doença de Parkinson), doenças inflamatórias (como artrite, lúpus e psoríase) e transtornos psiquiátricos, incluindo ansiedade generalizada^{9,15}.

No âmbito médico, muitos profissionais ainda desconhecem os efeitos terapêuticos do canabidiol e optam pelos tratamentos convencionais, nos quais existe um controle mais bem delineado sobre os possíveis efeitos adversos. É importante destacar a existência de um movimento chamado Medicina Baseada em Evidências, que tem contribuído para a discussão entre teoria e prática na medicina — incluindo o uso clínico de substâncias derivadas da *Cannabis sativa*. Ressalta-se que, enquanto medicamento, a *Cannabis* pode desempenhar um papel auxiliar na cura de determinadas patologias ou na minimização da sintomatologia presente^{11,12}.

O enfrentamento de alguns desafios relacionados ao uso da *Cannabis* também afeta os pacientes. Alguns desconhecem o potencial terapêutico da substância, enquanto outros, mesmo cientes dos benefícios possíveis, optam por não utilizá-la, temendo o mau uso ou o desenvolvimento de um hábito prejudicial à saúde. Além disso, o tratamento com canabidiol (CBD) ainda apresenta um custo elevado, considerando os valores significativos necessários para a aquisição dos medicamentos¹¹.

O enfermeiro é um dos profissionais que mais mantém contato com o paciente e seus familiares durante o processo de cuidado em doenças crônicas e degenerativas. A enfermagem deve estar preparada para

promover alívio do sofrimento, da dor e do desconforto. Com o aumento da expectativa de vida, cresce também a prevalência das doenças crônicas degenerativas, o que torna os cuidados mais complexos e exige uma abordagem especializada, visto que doenças antes consideradas de prognóstico agudo passaram a apresentar maior cronicidade^{13,14,16}.

No Brasil, o uso da *Cannabis* medicinal é regulamentado pela legislação vigente, que estabelece os critérios e procedimentos para a importação de produtos à base de canabidiol, associados a outros canabinoides, por pessoas físicas mediante prescrição de profissional habilitado¹⁷.

Em abril de 2025, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) abriu o prazo para a Consulta Pública (CP) nº 1.316/2025, propondo a atualização da norma vigente sobre produtos de *Cannabis* para uso medicinal no Brasil, a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 327/2019. O objetivo é coletar contribuições da sociedade para o aprimoramento da norma. A expectativa é que a atualização atenda às demandas de parte da população, possibilitando a disponibilização, no mercado nacional, de produtos de *Cannabis* com qualidade, destinados ao uso medicinal, com base nas melhores evidências disponíveis de eficácia e segurança. Neste processo regulatório, foi considerada a importância da participação social nas discussões¹⁷.

As doenças crônicas e degenerativas representam um dos maiores desafios para os sistemas de saúde. Nesse contexto, torna-se urgente buscar alternativas terapêuticas eficazes, seguras e acessíveis, que promovam não apenas o controle dos sintomas, mas também maior dignidade no cuidado. O canabidiol (CBD), composto derivado da *Cannabis sativa*, tem demonstrado importantes avanços na medicina contemporânea como um recurso terapêutico para o tratamento de doenças crônicas e neurológicas refratárias^{18,19,20}.

Além disso, é fundamental discutir a formação e a atuação dos profissionais de enfermagem nesse novo cenário terapêutico. A enfermagem ocupa um papel estratégico na linha de cuidado de pacientes com doenças crônicas, especialmente na atenção básica, nos cuidados paliativos e no ambiente domiciliar. Assim, é essencial que os enfermeiros estejam capacitados para acompanhar o uso do CBD, monitorar efeitos colaterais, orientar os pacientes e contribuir na construção de um cuidado ético e baseado em evidências²¹.

Vale ressaltar a importância de novos métodos de tratamento. Portanto, este estudo se justifica pela relevância social, clínica e bioética do tema, contribuindo para o fortalecimento do conhecimento científico sobre os benefícios terapêuticos do canabidiol, a crítica aos entraves legais que impedem seu acesso e a valorização do papel da enfermagem na promoção de um cuidado humanizado, digno e acessível.

O objetivo deste trabalho é analisar a literatura científica acerca da utilização do canabidiol (CBD) no tratamento e controle de doenças crônicas e degenerativas, com ênfase em seus mecanismos de ação, efeitos terapêuticos e nas atribuições da enfermagem no acompanhamento e capacitação profissional.

2. Materiais e Métodos

Este estudo tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, metodologia que reuniu e analisou criticamente estudos publicados sobre o uso de medicamentos à base de canabidiol para tratamento e controle de doenças crônicas e degenerativas, oferecendo uma visão ampla e fundamentada da produção científica existente. Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa “é um método de pesquisa que permite a inclusão de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, possibilitando a integração de evidências obtidas de diferentes abordagens”.

A pesquisa seguiu as seis etapas propostas por Whittemore e Knafl (2005): (1) formulação da questão de pesquisa, (2) busca na literatura, (3) avaliação dos dados, (4) análise dos dados, (5) interpretação dos resultados e (6) apresentação da síntese. Para assegurar transparência e reprodutibilidade, utilizou-se o conjunto de diretrizes PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), que compreende as etapas de Identificação, Triagem, Elegibilidade e Inclusão (Moher et al., 2009).

As buscas foram realizadas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e US National Library of Medicine (PubMed), abrangendo publicações entre 2020 e 2025. Utilizaram-se descritores padronizados do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), combinados com operadores booleanos AND, OR e NOT, a fim de refinar os resultados e garantir a inclusão de estudos relevantes sobre o tema “Utilização de medicamentos com base em canabidiol para tratamento e controle de doenças crônicas e degenerativas”.

Os descritores adotados foram: “Canabidiol”, “Doenças crônicas e degenerativas” e “Regulamentação e tratamento terapêutico”. Após a identificação, os artigos passaram por triagem de títulos e resumos para verificação de adequação ao tema. Os estudos elegíveis foram lidos integralmente e organizados em categorias para análise crítica, considerando: tipo de doença abordada, forma de uso do canabidiol, efeitos terapêuticos e aspectos legais da regulamentação, conforme demonstrado no Quadro 1 abaixo.

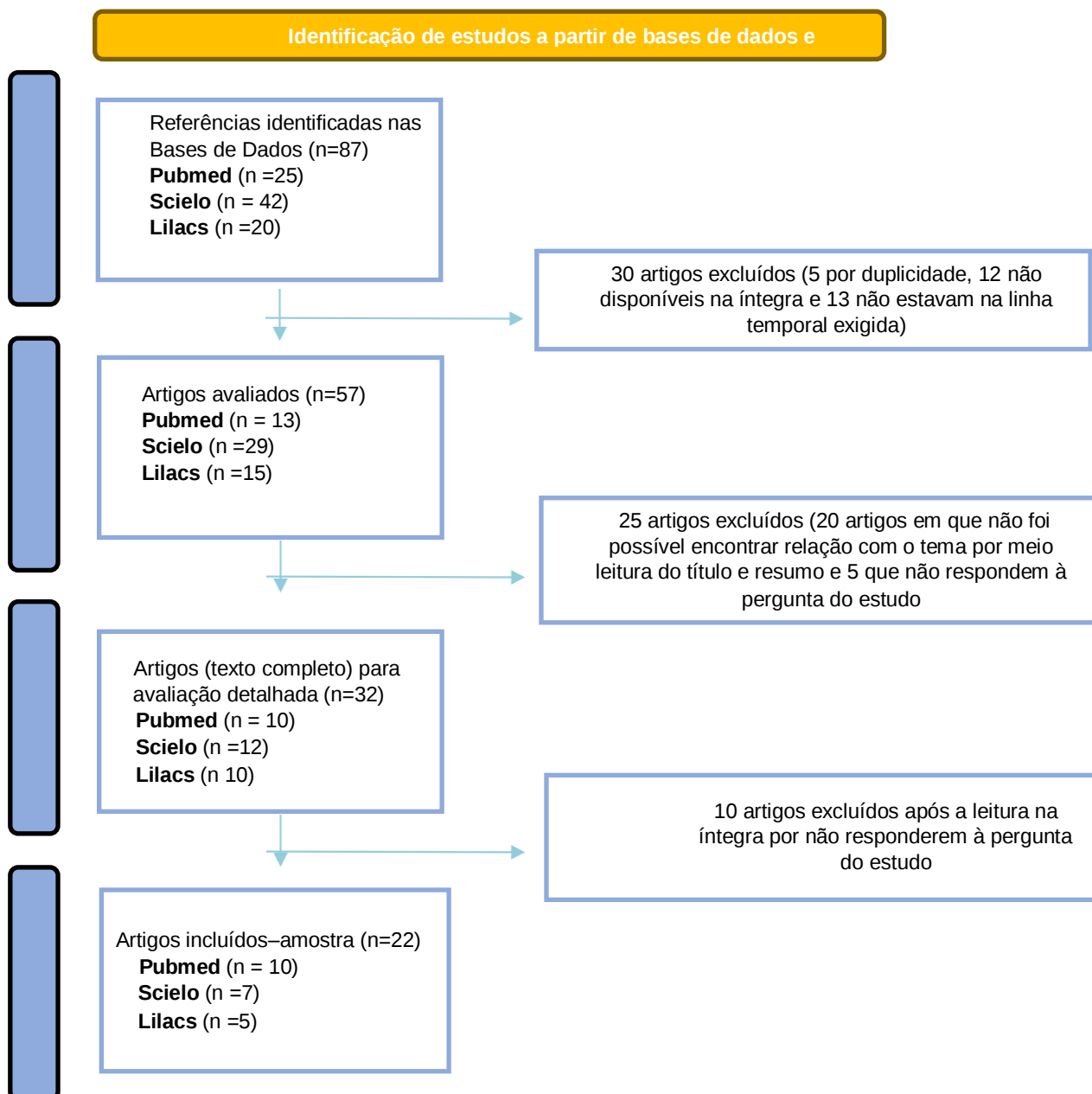
Quadro 1. Cruzamento dos descritores nas bases de dados

Base de dados	Descritores / Termos	Estratégia de busca (Booleanos)
PubMed	Canabidiol; Doenças Crônicas e Degenerativas; Regulamentação; Tratamento terapêutico	("Cannabidiol"[MeSH] OR "Canabidiol") AND ("Chronic Disease" OR "Doenças Crônicas e Degenerativas") AND ("Therapeutic Use" OR "Tratamento terapêutico") AND ("Regulation" OR "Regulamentação")
SciELO	Canabidiol; Doenças Crônicas e Degenerativas; Regulamentação; Tratamento terapêutico	("Canabidiol") AND ("Doenças Crônicas" OR "Doenças Degenerativas") AND ("Tratamento terapêutico") AND ("Regulamentação")
LILACS	Canabidiol; Doenças Crônicas e Degenerativas; Regulamentação; Tratamento terapêutico	("Canabidiol" OR "Cannabidiol") AND ("Doenças Crônicas" OR "Doenças Degenerativas") AND ("Tratamento terapêutico") AND ("Regulamentação") NOT "Maconha"

Fonte: Os autores (2025)

Os resultados foram organizados em um gerenciador de referências, onde foram eliminadas as duplicatas. Na fase de Triagem, os títulos e resumos dos artigos foram revisados de forma independente por dois pesquisadores, e aqueles que não correspondiam aos critérios de inclusão foram excluídos. Em seguida, na etapa de Elegibilidade, os artigos selecionados foram analisados em texto completo, verificando-se a adequação aos critérios de elegibilidade previamente estabelecidos, como ano de publicação, idioma e pertinência ao tema. Finalmente, na fase de Inclusão, os estudos que cumpriram todos os critérios foram integrados à análise final e passaram pela extração e síntese de dados para a discussão dos resultados.

Fluxograma 1. Identificação de estudos a partir de bases de dados e registros



Fonte: Autores (2025)

3. Referencial teórico

3.1 Doenças crônicas e degenerativas

Doenças crônicas e degenerativas representam um dos maiores desafios da saúde contemporânea, tanto pela elevada prevalência quanto pelo impacto socioeconômico. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 74% das mortes globais em 2023 foram atribuídas a doenças crônicas não transmissíveis, como câncer, doenças cardiovasculares, diabetes, doenças respiratórias crônicas e distúrbios neurológicos^{1,2}. Estima-se que, até 2030, mais de 80% dos óbitos nos países em desenvolvimento estarão relacionados a essas condições³.

No Brasil, dados do Ministério da Saúde apontam que as doenças crônicas e degenerativas são responsáveis por aproximadamente 72% das mortes anuais, afetando principalmente pessoas acima de 60 anos³. Esse cenário se intensifica com o envelhecimento populacional, que aumenta a vulnerabilidade às doenças neurodegenerativas, como Alzheimer, Parkinson e epilepsia.

Além disso, fatores de risco como sedentarismo, tabagismo, má alimentação e consumo excessivo de álcool contribuem para o agravamento da situação^{1,10}. Do ponto de vista clínico, as doenças crônicas e degenerativas são caracterizadas pela progressão lenta, irreversível e frequentemente incapacitante. Essas doenças limitam a autonomia dos pacientes, comprometem atividades cotidianas e exigem acompanhamento multiprofissional contínuo^{2,3}.

A sobrecarga não se restringe ao paciente, estendendo-se a familiares e cuidadores, que muitas vezes enfrentam exaustão física e emocional diante das demandas do cuidado³. O impacto financeiro também é expressivo. Segundo estimativas do Departamento de informação e informática do SUS (DATASUS), os custos relacionados a hospitalizações e tratamentos de doenças crônicas e degenerativas, representam mais de 60% dos gastos anuais do SUS com internações³. Esse panorama justifica a necessidade de novas abordagens terapêuticas, seguras e acessíveis, capazes de reduzir sintomas, retardar a progressão das doenças e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

3.2 Canabidiol: características e mecanismos de ação

A *Cannabis sativa* é uma planta utilizada há milênios para fins medicinais. Civilizações antigas, como a chinesa e a indiana, já empregavam derivados da cannabis para tratar dores, convulsões e inflamações⁵. Atualmente, mais de 100 canabinoides já foram identificados, sendo o tetrahydrocannabinol (THC) e o canabidiol (CBD) os mais estudados⁶.

O CBD, diferentemente do THC, não possui efeito psicoativo, o que aumenta sua segurança clínica e favorece a aceitação em protocolos terapêuticos^{4,6}. Sua ação se dá principalmente por meio do sistema endocanabinoide (SEC), constituído por receptores CB1 e CB2, endocanabinoides endógenos e enzimas reguladoras. Os receptores CB1 estão concentrados no sistema nervoso central, modulando memória, dor e funções motoras, enquanto os CB2 são predominantes no sistema imunológico, regulando processos inflamatórios^{7,9}.

O CBD não se liga de forma direta a esses receptores, mas atua como modulador indireto, influenciando a liberação de neurotransmissores e reduzindo a excitabilidade neuronal. Também interage com receptores serotoninérgicos (5-HT1A), vaniloides (TRPV1) e GPR55, explicando seus efeitos ansiolíticos, anticonvulsivantes, analgésicos e anti-inflamatórios^{8,9}.

Além dos efeitos farmacodinâmicos, a farmacocinética do CBD é relevante. Quando administrado por via oral, apresenta biodisponibilidade limitada (cerca de 6 a 19%), devido ao metabolismo de primeira passagem hepática. Suas principais vias metabólicas envolvem o sistema enzimático CYP450, o que pode ocasionar interações medicamentosas com anticonvulsivantes, anticoagulantes e antidepressivos^{6,11}. Por essa razão, o monitoramento clínico é indispensável em pacientes poli medicados.

3.3 Aplicações clínicas do canabidiol em doenças crônicas e degenerativas

A epilepsia refratária foi a primeira condição em que o CBD demonstrou eficácia robusta. Crianças com Síndrome de Dravet e Lennox-Gastaut apresentaram redução de até 50% na frequência de crises com o uso do canabidiol, levando à aprovação do fármaco Epidiolex pela FDA e EMA^{4,5}.

Em pacientes com Parkinson, o CBD mostrou efeitos benéficos na redução de tremores, rigidez e distúrbios do sono, além de propriedades ansiolíticas⁽¹⁵⁾. Estudos clínicos recentes apontam melhora da qualidade de vida e dos sintomas não motores, como a ansiedade e a depressão associadas à doença^{15,16}. A

Doença de Alzheimer é caracterizada por inflamação crônica, estresse oxidativo e acúmulo de placas beta-amiloides. O CBD tem se mostrado eficaz na redução da neuroinflamação, na proteção contra a degeneração neuronal e na preservação de funções cognitivas em modelos experimentais¹⁸.

O manejo da dor crônica é um dos principais desafios da prática clínica. O CBD atua como modulador da percepção dolorosa e tem mostrado eficácia no tratamento de dores neuropáticas, musculoesqueléticas e inflamatórias¹¹. Em cuidados paliativos, auxilia no alívio da dor, melhora do apetite, sono e qualidade de vida^{12,13}.

3.4 Regulamentação do uso medicinal da cannabis no Brasil

No Brasil, a regulamentação do uso medicinal da cannabis evoluiu nos últimos anos. A RDC nº 17/2015 da ANVISA autorizou a importação de produtos à base de CBD mediante prescrição médica. Em 2019, a RDC nº 327 ampliou a regulamentação, permitindo a fabricação e comercialização em território nacional sob condições específicas. Posteriormente, a RDC nº 660/2022 revogou a RDC nº 335/2020 e atualizou as regras para importação excepcional de produtos derivados de *cannabis* por pessoa física, mediante prescrição médica, reforçando os critérios de controle e segurança sanitária^{15,17}.

Em abril de 2025, a ANVISA abriu a Consulta Pública nº 1.316/2025, com o objetivo de atualizar as normas e coletar contribuições da sociedade. A medida visa ampliar o acesso da população a medicamentos derivados de cannabis com qualidade, eficácia e segurança comprovadas¹⁷.

Entretanto, o custo elevado dos produtos e o estigma social ainda representam barreiras significativas^{19,20}. A democratização do acesso depende de políticas públicas que viabilizem a produção nacional em larga escala, reduzam custos e promovam campanhas educativas para diminuir o preconceito.

3.5 O papel da enfermagem no uso terapêutico do canabidiol

A enfermagem ocupa papel estratégico no cuidado de pacientes que utilizam medicamentos à base de CBD. O enfermeiro, por estar em contato direto com o paciente e familiares, é responsável por orientar sobre a forma correta de administração, identificar precocemente efeitos adversos e apoiar a adesão ao tratamento^{12,13}.

Nos cuidados paliativos, a enfermagem desempenha papel fundamental no alívio do sofrimento físico e emocional, promovendo maior dignidade e qualidade de vida^{12,13}.

Na atenção básica, atua na educação em saúde, conscientizando pacientes sobre benefícios e limitações da terapia com CBD. Já no ambiente hospitalar, é essencial no monitoramento da evolução clínica e na integração do cuidado multiprofissional^{16,21}.

3.6 Aspectos bioéticos e importância da capacitação profissional

Além disso, a utilização de canabinoides na prática clínica levanta questões bioéticas importantes. Os princípios da beneficência, não maleficência, autonomia e justiça devem guiar a atuação do enfermeiro.

É fundamental que os profissionais estejam preparados para respeitar a autonomia do paciente, oferecendo informações claras e baseadas em evidências, de modo a apoiar decisões conscientes²¹.

A capacitação contínua é indispensável, visto que muitos enfermeiros ainda se sentem inseguros diante da ausência de protocolos clínicos consolidados. Dessa forma, a inclusão do tema nos currículos acadêmicos e programas de educação permanente é essencial para a consolidação de práticas seguras e embasadas cientificamente^{14,16,21}.

4. Resultados e discussão

A utilização do canabidiol (CBD) como recurso terapêutico tem ganhado crescente visibilidade no cenário científico e clínico, sobretudo diante do aumento da prevalência das doenças crônicas e degenerativas. Estas patologias, como Alzheimer, Parkinson, epilepsia, esclerose múltipla e diversas doenças inflamatórias, representam grande impacto na qualidade de vida da população, além de serem uma das principais causas de morbidade e mortalidade em todo o mundo^{1,2}. Nesse contexto, a busca por alternativas seguras e eficazes, capazes de oferecer benefícios clínicos superiores aos tratamentos convencionais ou complementares a eles, tem impulsionado a investigação sobre o uso medicinal da *Cannabis sativa* e seus derivados³.

Diversos estudos destacam que os efeitos terapêuticos do canabidiol decorrem de sua interação com o sistema endocanabinoide, um complexo regulador de funções fisiológicas como dor, sono, humor, memória e

resposta inflamatória^{4,9}. A atuação do CBD ocorre principalmente nos receptores CB2, relacionados ao sistema imunológico, e de forma indireta nos receptores CB1, ligados ao sistema nervoso central, além de influenciar receptores serotoninérgicos e vanilóides, o que explica sua versatilidade no manejo de diferentes sintomas^{6,8,9}. Essa multiplicidade de mecanismos confere ao canabidiol efeitos neuroprotetores, anticonvulsivantes, ansiolíticos, analgésicos e anti-inflamatórios, sustentando sua indicação em várias condições clínicas^{4,5}.

Na epilepsia refratária, por exemplo, o canabidiol tem se mostrado eficaz na redução da frequência e intensidade das crises, sobretudo em crianças e adolescentes que não apresentam resposta satisfatória aos anticonvulsivantes convencionais⁵. Resultados semelhantes foram identificados em doenças neurodegenerativas, como Parkinson, em que pacientes relataram melhora dos sintomas motores e não motores após o uso de extratos ricos em canabinóides, além de melhora da qualidade do sono e da rigidez muscular¹⁶. Em relação ao Alzheimer, estudos indicam que o CBD pode atenuar processos inflamatórios e reduzir a morte neuronal, retardando a progressão da doença e preservando funções cognitivas em alguns pacientes^{15,18}. Tais evidências reforçam o potencial terapêutico do canabidiol como recurso auxiliar ou complementar às terapias já existentes.

Além das condições neurológicas, o canabidiol também tem sido utilizado em doenças inflamatórias crônicas, como artrite reumatoide, lúpus e psoríase. Nessas patologias, o composto exerce efeito imunomodulador, reduzindo inflamação e dor, o que possibilita melhor funcionalidade e qualidade de vida aos pacientes^{3,9}. No âmbito psiquiátrico, há evidências de benefícios no controle de ansiedade generalizada e transtorno do estresse pós-traumático, promovendo sensação de bem-estar e equilíbrio emocional, ainda que os mecanismos precisem de maior aprofundamento clínico¹¹.

A discussão sobre o uso do canabidiol não pode estar dissociada do papel da equipe multiprofissional na assistência ao paciente com doença crônica ou degenerativa. A enfermagem, em especial, assume função estratégica nesse processo, por estar mais próxima do paciente e sua família no cotidiano do cuidado. Estudos ressaltam que o enfermeiro atua não apenas no monitoramento de sinais e sintomas, mas também na educação em saúde, no incentivo à adesão terapêutica e no acompanhamento de possíveis efeitos adversos relacionados ao uso do canabidiol^{13,14}. Essa atuação exige capacitação técnica e ética, pois muitos profissionais de saúde ainda relatam insegurança e desconhecimento em relação às propriedades da Cannabis medicinal^{11,21}. Portanto, investir em formação continuada é essencial para garantir um cuidado integral, seguro e humanizado.

Outro aspecto importante refere-se às barreiras socioeconômicas e regulatórias que limitam o acesso ao canabidiol no Brasil. Apesar da regulamentação pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que estabelece normas para a importação e prescrição de produtos derivados da Cannabis, o custo elevado desses medicamentos ainda representa um desafio significativo para a maioria da população^{17,19}. A ausência de produção nacional em larga escala e a dependência de importações encarecem o tratamento, dificultando o acesso equitativo. Além disso, o estigma cultural e social relacionado à maconha continua sendo um entrave para a plena aceitação da Cannabis medicinal, tanto entre pacientes quanto entre profissionais de saúde²¹.

No cenário internacional, observa-se avanço na regulamentação e no incentivo à pesquisa clínica sobre o canabidiol. Países como Canadá, Estados Unidos e Israel já dispõem de políticas públicas mais consolidadas, permitindo maior acesso e monitoramento da segurança do uso desses medicamentos¹⁹. No Brasil, a recente abertura de consulta pública pela ANVISA sobre a atualização da RDC nº 327/2019 representa um passo importante na busca por regulamentações mais claras e inclusivas, que possam ampliar a disponibilidade de produtos de qualidade e reduzir desigualdades no acesso¹⁷. Do ponto de vista científico, ainda existem lacunas a serem superadas. Embora os resultados preliminares sejam promissores, a maior parte dos estudos disponíveis ainda se concentra em revisões narrativas, relatos de caso e estudos experimentais com amostras reduzidas.

Faltam ensaios clínicos randomizados, multicêntricos e de longo prazo que possam comprovar com maior robustez a eficácia e a segurança do canabidiol em diferentes patologias²². Essa limitação dificulta a padronização de protocolos terapêuticos, a definição de doses ideais e a avaliação de possíveis efeitos colaterais a longo prazo. Assim, torna-se evidente a necessidade de fortalecer o investimento em pesquisas clínicas, tanto no Brasil quanto em nível global.

Outro ponto de destaque na discussão é a dimensão bioética do uso do canabidiol. O acesso a terapias inovadoras deve ser analisado sob a ótica da equidade em saúde, uma vez que a exclusão de pacientes por barreiras financeiras ou sociais fere princípios fundamentais de justiça e dignidade humana^{19,20}. Além da comprovação científica de eficácia, torna-se essencial a implementação de políticas públicas que garantam o

acesso universal e democrático a medicamentos derivados da Cannabis, evitando que apenas grupos privilegiados usufruam de seus benefícios²⁰. A bioética, portanto, orienta para a necessidade de equilibrar inovação tecnológica, regulação responsável e justiça social.

Portanto, a discussão sobre a utilização do canabidiol no tratamento de doenças crônicas e degenerativas ultrapassa o campo clínico, abrangendo também questões sociais, regulatórias, econômicas e éticas. O CBD desponta como recurso terapêutico inovador, com múltiplos efeitos benéficos já demonstrados em diversas condições, mas sua efetiva incorporação na prática clínica depende de um esforço conjunto entre pesquisadores, profissionais de saúde, gestores e legisladores.

Para além da comprovação de eficácia, é preciso garantir que o acesso a esses medicamentos seja amplo, justo e baseado em evidências, com destaque para a capacitação da enfermagem e da equipe multiprofissional na condução de um cuidado integral e humanizado.

5. Conclusão

A análise da literatura permitiu observar que o canabidiol (CBD) apresenta um papel terapêutico relevante no tratamento e controle de diversas doenças crônicas e degenerativas. Evidências apontam benefícios em condições neurológicas, como epilepsia, Parkinson e Alzheimer, além de efeitos positivos em doenças inflamatórias e transtornos psiquiátricos, especialmente pela sua ação anticonvulsivante, neuroprotetora, ansiolítica e analgésica. Esses achados demonstram que o CBD pode atuar tanto como complemento quanto como alternativa a terapias tradicionais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida de paciente.

Entretanto, a incorporação efetiva do canabidiol na prática clínica ainda enfrenta desafios significativos. O custo elevado dos medicamentos, a dependência de importações, a falta de produção nacional em escala adequada e o estigma social em torno da Cannabis dificultam o acesso equitativo da população a esse recurso. Além disso, as lacunas científicas persistem, sobretudo pela escassez de estudos clínicos robustos, multicêntricos e de longo prazo, capazes de consolidar protocolos terapêuticos padronizados.

Nesse cenário, o papel da enfermagem e da equipe multiprofissional se torna essencial. Cabe aos profissionais de saúde acompanhar de forma contínua os pacientes, monitorar efeitos terapêuticos e colaterais, orientar sobre o uso correto dos medicamentos e promover um cuidado integral e humanizado. Para isso, é fundamental investir em capacitação profissional, de modo a reduzir a insegurança no manejo clínico do canabidiol.

Também se destaca a necessidade de avanços regulatórios e de políticas públicas que ampliem o acesso aos medicamentos à base de CBD, garantindo equidade, segurança e qualidade. A bioética deve nortear esse processo, assegurando que a inovação científica seja acompanhada de justiça social, evitando desigualdades no acesso ao tratamento.

Portanto, o canabidiol desponta como um recurso promissor e inovador para o tratamento de doenças crônicas e degenerativas, mas sua plena efetivação exige o fortalecimento das pesquisas científicas, a revisão das barreiras regulatórias e a valorização do papel dos profissionais de saúde. O equilíbrio entre evidências científicas, regulamentação responsável e compromisso social será determinante para que o uso do CBD se consolide como estratégia terapêutica eficaz, acessível e humanizada.

6. Referências

1. Souza WMM, Silva Barbosa Ferreira A. Doenças crônico-degenerativas e envelhecimento: interação entre obesidade, imunossenescência e exercício físico. RBPFEEX - Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício. 2025;19(119):124-130. Disponível em: <https://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/view/2984> [citado em 1 de maio de 2025].
2. Correa MU. Doenças crônicas degenerativas: quais as principais e como cuidar [Internet]. 2024 mai 11 [citado em 1 de maio de 2025]. Disponível em: <https://marceloreumatologista.com.br/doencas-cronicas-degenerativas-quais-as-principais-e-como-cuidar>
3. Souza LCP de, Evaristo ACF, Silva CBB da, Silva RB da, Nepomuceno AMT, Nascimento RS do, et al. Gestão do cuidado para pessoas com doenças crônicas. Estudos Avançados Sobre Saúde e Natureza [Internet]. 2024 [citado em 2 de maio de 2025];2. Disponível em: <https://doi.org/10.51249/easn02.2024.1852>
4. Bezerra LR, Silva NM, Souza PGVD. Medicamento derivado da maconha: Canabidiol e seus efeitos no tratamento de doenças do sistema nervoso / Medicinal products from marijuana: Canabidiol and its effects in the treatment of nervous system diseases. Brazilian Journal of Development. 2020;6(12):94755-94765. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n12-078> [citado em 2 de maio de 2025].
5. Moraes CE, Silva EP, Lima RS. O uso do canabidiol como medicamento no Brasil para tratar doenças crônicas. Pubsáude. 2021;5:a087. Disponível em: <https://doi.org/10.31533/pubsau5.a087> [citado em 3 de maio de 2025].
6. O que é Cannabis: Componentes, Tipos, Efeitos e Usos [Internet]. Portal Cannabis & Saúde – O maior portal de Cannabis medicinal. 30 de outubro de 2020 [citado em 3 de maio de 2025]. Disponível em: <https://www.cannabisesaude.com.br/o-que-e-cannabis/>
7. Major V de S, Ferrisi SSL. Produtos de Cannabis: quais métodos de extração, separação e purificação são mais utilizados? RBCan [Internet]. 27 de maio de 2024 [citado em 3 de maio de 2025]; 3(1). Disponível em: <https://revistacannabis.med.br/sbec/article/view/28>
8. Ribeiro S. Aula 1: Revolução Canabinóide. In: Curso sobre Cannabis Medicinal, nº 5; 2020 [evento online]. UNIFESP; 2020.
9. Efeitos do Canabidiol (CBD) no corpo humano [Internet]. Portal Cannabis & Saúde – O maior portal de Cannabis medicinal; 30 de outubro de 2020 [citado em 5 maio 2025]. Disponível em: <https://www.cannabisesaude.com.br/efeitos-do-cbd/>
10. Doenças crônicas e prevenção: o papel dos profissionais de saúde na educação e controle [Internet]. Publicado em 05 out 2024 [citado em 5 de maio de 2025]. Disponível em: <https://imaep.com.br/doencas-cronicas-e-prevencao-o-papel-dos-profissionais-de-saude-na-educacao-e-controle/>
11. Spezzia S. O emprego da cannabis medicinal no enfrentamento à doenças. *Rev Ciênc Med* [Internet]. 2022 [citado em 5 de maio de 2025];31:e225398. Disponível em: <https://doi.org/10.24220/2318-0897v31e2022a5398>
12. D'Alessandro MPS, et al., eds. *Manual de cuidados paliativos*. 2. ed. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde; 2023.
13. Sousa LCA, Amorim CF, Pereira Filho ES, Cavalcante CM, Alves KKAF. Assistência de enfermagem em cuidados paliativos com doenças degenerativas. *Rev Recien*. 2022;12(37):14-21.

14. Sá EBD, Alves Neto DKR, Silva AD, et al. A possibilidade do tratamento da malformação de Chiari com cannabis. *Rev Contemp* [Internet]. 2025 [citado em 5 de maio de 2025];5(2):e7566. Disponível em: <https://doi.org/10.56083/RCV5N2-115>
15. Dall’Soto LE. Um extrato de cannabis rico em THC melhora sintomas motores e não motores na Doença de Parkinson: um relato de caso [Internet]. 2025 [citado em 5 maio de 2025]. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/items/2b4d2072-f0c9-432c-997d-d592f060be3a>
16. Ventura G. A importância da enfermagem no uso terapêutico da Cannabis [Internet]. 2023 out 24 [citado em 5 maio de 2025]. Disponível em: <https://www.cannabisesaude.com.br/author/gregoriomventura/>
17. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Entenda as propostas da consulta pública de atualização das regras para produtos de cannabis de uso medicinal [Internet]. Brasília: Anvisa; 2025 abr 4 [citado em 5 maio 2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias/anvisa/2025/entenda-as-propostas-da-consulta-publica-de-atualizacao-das-regras-para-produtos-de-cannabis-de-uso-medicinal>.
18. Silva AF, Souza MC, Lima RS, et al. A utilização medicinal do canabidiol como recurso terapêutico: uma revisão integrativa. *Rev Interfaces* [Internet]. 2020 [citado em 6 de maio de 2025];10(2):45-58. Disponível em: <https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revistainterfaces/article/view/741>
19. Marques DA, Silva JRP, Costa AM, et al. Uso terapêutico de produtos à base de canabidiol no Brasil: estudo descritivo, 2014–2017. *Vigil Sanit Debate* [Internet]. 2019 [citado em 6 de maio de 2025];7(4):26-34. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/download/1338/1095/7958>
20. Associação Brasileira da Indústria de Canabinoides (BRCANN). Mercado da Cannabis no Brasil em 2025 [Internet]. São Paulo: Hemp Vegan; 2024 [citado em 7 de maio de 2025]. Disponível em: <https://hempvegan.com.br/blog/mercado-da-cannabis-no-brasil-em-2025>
21. Ferreira JR, Santos M, Oliveira AL, et al. Uma revisão bibliográfica sobre uso terapêutico da *Cannabis sativa*. *Rev AJES* [Internet]. 2021 [citado em 7 de maio de 2025];5(1):12-25. Disponível em: <https://www.revista.ajes.edu.br/index.php/sajes/article/view/384>
22. Portugal WM, Neves GBC, Catena AS, et al. A revisão de literatura como fundamento epistemológico e estratégico para a pesquisa e a prática em saúde. *Rev Univer Bras*. 2025;3(3):26-36